

SILVANA DELLA TORRE

ARTES PLÁSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**PESQUISADA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE CURITIBA**

Monografia apresentada como requisito
para obtenção de especialista em
Educação Infantil pela Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Prendin

CURITIBA

2002

DEDICATÓRIA

**Aos meus filhos pela
compreensão.**

**Aos meus pais, cuja existência
devo meu afeto.**

“A Arte, qualquer que seja a sua definição, é uma causa profunda, mais inconsciente do que consciente, mais instintiva do que racional, qualquer coisa que repercute no lado noturno e desconhecido de nós mesmos, que lança ecos e ressonâncias desde as profundezas do nosso oceano interior”.

(Geraldo Rodrigues).

SUMÁRIO

RESUMO	v
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. JUSTIFICATIVA	1
1.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	3
1.2.1. Tipo de Pesquisa	3
1.2.2. Amostra	3
1.2.3. Área de Abrangência	3
1.2.4. Instrumentos de Coleta de Dados	3
1.2.5. Pesquisa Teórica	3
2. ORGANIZAÇÃO DE DADOS	10
3. ANÁLISE	11
3.1. SIGNIFICADO DA ARTE PARA A CRIANÇA	13
3.2. INTERPRETAÇÃO DE DADOS	14
3.3. ASPECTOS GERAIS NA CRECHE EM RELAÇÃO COM ARTES PLÁSTICAS	14
3.4. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.4.1. O Profissional e a Arte Plástica	16
3.5. PRÁTICAS SUGERIDAS PARA ARTE PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.5.1. Estágios da criança com relação à Arte	18
3.5.2. Atividades relacionadas aos sentidos da criança	21
4. CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

RESUMO

O anseio por buscas e alternativas para o desenvolvimento da criança através da arte, na Educação Infantil, introduzindo atividades proporcionais ao seu desenvolvimento, alternando com a educação tradicional, são as características principais apresentadas neste contexto. Capacitação do profissional, estruturas das instituições, experiências positivas, metodologia aplicada. Estes fatores tornam-se o diferencial, pois muitos profissionais primam em adquirir conhecimento para estarem engajados no processo de responsabilidade social, vantagem esta que tem levado muitas instituições a repensarem em formas de contribuir com a sociedade, pois além de proporcionar bem estar e satisfação pessoal e profissional, eleva o padrão de maturidade social do referido profissional, tornando capaz para suas atividades, sem diluírem seu profissionalismo num discurso vazio da pedagogia ingênua. Interagindo a teoria e a prática, valorizando realmente a contribuição para a infância, na formação do ser humano. Mais especificamente as convivências com a Educação Infantil nas Instituições Públicas de Curitiba (CMEI-PMC), caracteriza esta pesquisa, observação da prática, mas com relação aos conteúdos e métodos utilizados no ensino da Artes Plásticas, e deficiências com relação ao ensino.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos fatores que impedem o País de atingir o nível de desenvolvimento social e econômico desejável, assim como condena milhões de pessoas a uma precária qualidade de vida, é o impressionante contingente de brasileiros, que não tiveram acesso à escola ou dela se evadiram. A tentativa de modificar esse quadro vem colocando às classes responsáveis em incansáveis discussões e aprendizados, buscam tanto a integração da criança ao nível social, quando ao nível de desenvolvimento psicológico, muitas experiências atribuídas a esses profissionais demonstram a instabilidade emocional de crianças e a falta de preparo dos professores em resolver situações aparentes.

A busca de alternativas para um melhor desenvolvimento das crianças através da arte, na Educação Infantil foi um dos caminhos encontrados para reverter alguns quadros da situação geral da educação.

Enfim, este trabalho resulta de estudos feitos com enfoque nos centros de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba (CMEI-PMC). Identificando os métodos e práticas de ensino, buscando esclarecimentos sobre a dicotomia da teoria e prática. Seu objetivo também procura entender a intervenção do professor de Educação Infantil no ensino da arte, se contribui ou prejudica o desenvolvimento das crianças.

As diversas práticas verificáveis a partir do senso comum, demonstram o despreparo dos professores com o ensino da arte, porém, com o reconhecimento da Educação Infantil, como parte da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (BRASIL, 1998) e o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) o caminho na busca de alternativas para, da teoria melhorar a prática, conseqüentemente estruturando o conteúdo de Artes Visuais.

1.1. JUSTIFICATIVA.

A Constituição Federal, no seu artigo 7.º, parágrafo XXV, garante a assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas (BRASIL, 1998), apesar de trazer no próprio texto a palavra **assistência**, que mostra o caráter muito mais assistencialista que educativo da Educação Infantil, temos que reconhecer como um avanço. Com a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional de 1996 que coloca esse nível de ensino (Educação Infantil) como parte da Educação Básica, outro avanço; porém, sem ênfase ao currículo da Educação Infantil, pois nada foi abordado.

Assim, é importante que a formação do docente para Educação Infantil seja mais abrangente, e inclua conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil, possibilitando a reflexão entre a teoria e a prática. No artigo 63 (BRASIL, 1996) os Institutos Superiores de Educação manterão cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinados à formação de docentes para a Educação Infantil e primeiras séries do ensino fundamental.

A grande preocupação gira em torno da capacitação e atualização em serviço dos professores de creche e pré-escola, pois atualmente o professor de Educação Infantil da rede pública tem a experiência (prática) e não a teoria.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais a “Necessidade da formação continuada que deve fazer parte da rotina institucional e não de forma esporádica, com a possibilidade de encontro entre professores para a troca de idéias sobre a prática, para supervisão, estudo sobre os demais temas pertinentes ao trabalho, organizações e planejamentos de rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo”. (BRASIL, 1998).

A pesquisa dessa monografia abrangeu esses tópicos referidos, tentando avaliar de forma imparcial os resultados atingidos nos centros de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba.

1.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

1.2.1. Tipo de pesquisa.

Identificação dos Métodos utilizados nos centros de Educação Infantil – PMC, buscando esclarecimentos entre a dicotomia da Teoria e Prática. Objetivando o corpo docente das Artes Plásticas para o desenvolvimento na formação da criança.

1.2.2. Amostra.

Procedimentos utilizados na prática, com crianças matriculadas em creches.

1.2.3. Área de abrangência.

Centro Municipal de Educação Infantil, Vila Parolin, cidade de Curitiba, onde no período de 1991 a 2002, estive a frente da Diretoria da Creche.

1.2.4. Instrumentos de coleta de dados.

Comportamento, acessibilidade, influência, compreensão e discernimento de crianças e profissionais nas Creches Municipais.

1.2.5. Pesquisa teórica.

Para entender o ensino das artes plásticas no Brasil, é importante buscar na história como esse processo aconteceu, e suas influências. O primeiro marco foi a criação da Academia Imperial de Belas Artes, pelo decreto lei datado de 1816 e seu funcionamento em 1826.

Organizado por franceses (Missão Francesa) que trouxeram para o Brasil, os valores clássicos da Arte, fundamentados no culto à beleza, no intelectualismo neoclássico.

No começo do século XX, o ensino da arte se resumia ao desenho linear ou geométrico e desenho figurado. A partir da Semana da Arte Moderna (1922), foi introduzido novos métodos de ensino da arte, valorizando o expressionismo e o espontaneísmo da criança (BARBOSA, 1986).

Em 1970, a Lei Federal 5.692, tornou a arte disciplina obrigatória na escola de 1.º grau. Em 1973, o Governo Federal criou os primeiros cursos universitários para formação de arte-educadores (BARBOSA, 1984).

No Brasil, VIKTOR LOWENFELD, inspirou modelos de ensino com seu livro: *A criança e sua arte*.

“Devemos ter em mente que tudo quanto uma criança faz e todas as experiências, tais como pensar, sentir, perceber, ver, tocar, tudo isso deve também exercer um efeito de integração sobre a sua personalidade” (LOWENFELD, 1954, P.16).

LOWENFELD faz uma crítica às interferências no desenho natural das crianças e aos cadernos com figuras para colorir. “A arte exerce influência fundamental sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e, portanto também sobre, o futuro das crianças” (LOWENLFELD, 1970, P. 216).

A importância do Professor de Educação Infantil no ensino da Arte, não se resume apenas no domínio de técnicos, mas no conhecimento do desenvolvimento da criança e suas necessidades. O professor de artes deve levar seus alunos à reflexão de todas as imagens que lhe chegam, constituindo assim a sensibilidade estética. “Predomina a idéia de que arte seja na sua criação ou no seu consumo uma atividade aristocrática, portanto, fora das possibilidades da multidão que precisa trabalhar para viver” (PORCHER, 1982, P. 14).

Ter ou não talento acaba sendo determinado pela questão social, embora o talento possa ser formado. Se os professores de Educação Infantil fossem

preparados para desenvolverem a alfabetização estética, a escola deixaria de ser reprodutora do sistema social = reprodutora de desenhos prontos. A formação da criança pela arte vai além do desenvolvimento de habilidades, a creche e a pré-escola contribuem para aqueles que não tem outros meios de acesso. É uma forma de melhorar a qualidade de vida da criança, e evitar o analfabetismo sensorial.

“O desenho como todas atividades artísticas exige uma formação adequada de professor” (PORCHER, 1982, p. 105).

O papel dos professores é importante para oferecer à criança oportunidades de desenvolvimento e exercício da sua imaginação criadora. Ela deve estar ciente que a idéia nessa fase não é criar artistas, mas deixar a livre expressão, sem conceitos e julgamentos a respeito do trabalho da criança.

Um plano de arte para Educação Infantil, não deve se limitar na expressão **fazer artístico**, mas também na apreciação artística, começando com elementos que estão ao nosso redor e depois, com elementos mais dirigidos. “Os caminhos a serem percorridos dependerão da escolha que se faça entre simplesmente formar mão-de-obra, pessoas passivas diante do mundo, alienados de sua própria realidade, de pessoas livres, críticas, cidadãos” (BRASIL, 1991).

Para a relatora das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, REGINA DE ASSIS, “Quem recebe uma formação adequada antes dos seis anos, dificilmente fracassa no Ensino Fundamental” (NOVA ESCOLA, 2000, p. 23). Defendendo que professores desse nível de ensino tenham pelo menos formação em nível médio e a necessidade de uma política fundamental para a Educação Infantil para mudanças importantes na qualidade de vida na infância.

Segundo o Conselho Nacional de Direito da Mulher, um estudo feito em 1987, sobre profissionais de creche, não existem cursos acadêmicos ou profissionalizantes que formem pessoas para trabalhar em creche. O resultado mostra o **profissional de creche** com as mais variadas profissões, ocupações e com maioria do sexo feminino.

Como educação não é simples transmissão de conhecimentos do adulto para a criança, esses profissionais não devem ter programações rígidas, rotinas inflexíveis, onde passam a ser meros cumpridores de tarefas.

“Acreditamos que favorecer o desenvolvimento infantil, envolve o trabalho de profissionais sensíveis, flexíveis e criativos que, através de suas iniciativas propiciem às crianças possibilidades de novas experiências e ampliação do conhecimento” (CECF, CNDM, 1987, p. 20).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (PMC, 1992), em relação ao nível de escolaridade dos profissionais das creches públicas da capital. Para o atendente infantil, que é o educador que trabalha diretamente com as crianças, é exigido como nível de escolaridade, 1.º Grau Completo. Para a pesquisa os educadores são designados como os que dão colo, afeto, carinho e transmitem conhecimento de mundo. Executam atividades de acordo com o planejamento pedagógico, elaborado pelos técnicos, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças.

Para que as funções desenvolvidas nas creches dêem resultado satisfatório, o Diretor de Creche, com 2.º Grau Completo, acompanha o trabalho das atendentes infantis nas turmas, procurando garantir o desenvolvimento das propostas pedagógicas para as diferentes faixas etárias, orientando e supervisionando as atividades gerais.

O Aperfeiçoamento Profissional dos servidores de creche, entre 1989 e 1992, como mostra a Pesquisa, aconteceram a partir de um convênio firmado entre a Secretária Municipal da Criança e o Projeto Araucária da UFPR, com cursos, seminários, oficinas entre outros. Ao iniciarem suas atividades nas creches, os funcionários passaram por um treinamento de 16 horas. Os cursos trataram da rotina na creche. Com relação às Artes Plásticas, foram realizados cursos de 16 horas. Na proposta pedagógica da rede Municipal de Creches, avaliou-se que a proposta intitulada “MOMENTOS”, da turma de maternal II, constituída por atividades agrupadas em torno da música, da recreação da história e das artes plásticas apresentavam algumas dificuldades que estavam ocorrendo pela falta de clareza

dos conteúdos e a ênfase aos “MOMENTOS”, ocasionavam a execução mecânica e comportamentalizada das atividades.

Na proposta pedagógica para creches de Curitiba, de 1993, que trata sobre formas de linguagem, onde a criança encontra diferentes possibilidades de representação, de reorganização de suas experiências, de criação, de expressão de sua personalidade e de construção de seu conhecimento, sugeriu-se a expressão plástica para desenvolver a criatividade.

Colocar a criança em contato o mais cedo possível com os mais diversos materiais, desde que não tóxicos (tintas, massa de pintura a dedo, lápis-cera, giz, canetas hidrográficas, lápis de carvão, massinha, papéis coloridos, retalhos, cola, e permitir que elas explorem livremente as possibilidades de cada material, lembrando que nestas primeiras experiências, o prazer da criança pode vir da riqueza dos materiais (cheiro, consistência, cor) e da possibilidade de usá-los como extensão de uma divertida atividade motora. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1994, p. 34).

A mesma proposta coloca como essencial à atividade dos adultos neste processo, valorizando os trabalhos das crianças para a construção da confiança em sua capacidade de expressão e respeito às diferenças.

É sugerido como livro consulta: “Desenvolvimento da capacidade criadora” (LOWENFELD, 1994), onde no capítulo 4, o autor não aconselha trabalhar com desenhos prontos para colorir, pois isso, para ele leva à produção de desenhos estereotipados, limitando a criatividade e a capacidade de expressão das crianças.

O desenho é considerado:

Um texto expressa conhecimentos, e o professor deve intervir para que a representação do aluno torne-se cada vez mais elaborada, detendo clareza das idéias vinculadas pelo desenho. A criança deve ser instada a comentar alguma coisa representada, a fazer tentativas de interpretar desenhos e

sobretudo, a compreender que o desenho é uma representação de alguma coisa, (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 1994, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, coloca a necessidade do “acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética” (BRASIL, 1993, p. 31).

A educação estética deve começar nessa fase, importantíssimo que o educador de creche tenha o conhecimento necessário para ajudar a criança a desenvolver sua alfabetização estética.

A preparação do educador de creche torna-se cada vez mais necessária. Fundamental para mudanças no futuro das crianças, a compreensão do universo infantil. Investir na formação e qualificação do educador, melhorando suas condições de trabalho e sua reflexão sobre a prática educativa, iniciando um caminho para mudanças significativas na Educação Infantil.

“A possibilidade de nos relacionarmos sensível e integralmente com o universo gráfico infantil, vai se concretizar na medida em que o adulto reconhecer em si mesmo a capacidade de exercer o ato criativo” (DERDYK, 1989).

A intervenção do adulto no desenvolvimento criativo da criança está diretamente ligada com sua percepção de mundo.

“O conhecimento adquirido sem apropriação existencial, vazia de conteúdo vivido, torna-se vazia de repertório gráfico” (DERDYK, 1989). O ensino através de cópias inibe a criatividade, não passando de um adestramento motor sem significado.

“As práticas tradicionais de aprendizagem de desenho através da reprodução mecânica de imagens, ou seja, de memorização de modelos através de repetição mecânica, produzem desenhistas medíocres, dependentes de esquemas estereotipados, heterônomos e reprodutores de modelos alheios” (CAVALCANTI,

1995). O desenvolvimento da criança fica comprometido, pois fica condicionada e deixa de usar sua criatividade.

Com oportunidade de pensar, ver, refletir, a criança constrói conhecimento em função de sua criação tornando seu trabalho, motivação e aprendizado.

“Durante toda a infância, as produções artísticas da criança revelam e traduzem, além duma evolução, situações de euforia ou depressão, de conflito, de frustração, de adaptação harmoniosa e fácil integração social, que importa por todos os meios conhecer” (CARDOSO, 1988). Revelações que trazem conhecimento e desenvolvimento da criança, situações criadas no meio social, são reveladas através de desenhos.

“A arte plástica infantil é essencialmente uma linguagem que praticada nas devidas condições, ajudará a criança no seu natural desenvolvimento, a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais” (CARDOSO, 1988). A forma que o adulto se manifesta perante o desenho da criança é muito importante. Deve ter o cuidado de não julgar os desenhos das crianças, pois cada desenho é singular. “Confiar os desenhos ao adulto é dar-lhe a conhecer de certo modo, os seus problemas e os seus conflitos, é confiar-lhe qualquer coisa de muito próprio e íntimo” (CARDOSO, 1988).

“Devemos ter em mente tudo quanto uma criança faz e todas as experiências por que passa exercem alguma influência sobre ela. Se a criança em seu trabalho criador procura continuamente relacionar entre si todas as suas experiências, tais como pensar, sentir, perceber, ver, tocar, etc, tudo isso, deve também exercer um efeito de integração sobre a sua personalidade” (LOWENFELD, 1994). A proposta triangular, sugerida por alguns autores para o ensino da arte está interligada com referências simples, contextualização histórica, leitura do objeto artístico e a produção artística. Devem ser trabalhadas dentro de uma perspectiva que leve a reflexão. Através da leitura da obra de arte a criança amplia a leitura do mundo, pois interpreta, vê, sente. Conhecer a produção artística da humanidade oportuniza o acesso ao conhecimento histórico cultural, partindo da própria imaginação infantil, teremos a porta para a integração de sua personalidade.

3. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.

Considerando a sugestão do Referencial Curricular nacional para o ensino da Arte com relação á apreciação em Artes Visuais. “A diversidade da produção artística na medida em estabelecer contato com as imagens das artes nos diversos meios, como livros de arte, revistas, visitas às exposições, contato com artistas, filmes, etc.” (BRASIL, 1998)

“A presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que, atividades de desenhar, colar, pintar, modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”.

“O desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce” (BRASIL, 1998).

“O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação” (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento acompanhado na Creche da Vila Parolin, durante o período escolhido para a formação de dados demonstrou que a realidade não compete com os objetivos idealizados pelas leis ou por anseios comunitários.

O material disponível escasso, o planejamento pedagógico não inclui visitas a museus, exposições ou coisas do gênero. Livros e revistas, quando existentes não enfocam as Artes Plásticas.

A falta de conhecimento especializado dos professores também é um fator.

3. ANÁLISE.

A fundamentação para o estudo da arte começa na infância. A produção gráfica infantil está relacionada com o produto cultural. A escola deve fazer esta associação, refletindo sobre o que os alunos produzem e o seu produto no meio sócio-cultural.

Educar as crianças através da arte para o pleno desenvolvimento dos sentidos é uma tarefa permanente. O momento deve ser vivenciado em sua plenitude, com ações prazerosas que desenvolvam a sensibilidade.

A capacidade de criar existe em todos os indivíduos, mas a forma que são educados faz com que sejam criativos críticos ou passivos e enquadrados. Uma educação de vanguarda não pode deixar de investir na educação estética do indivíduo.

A questão é como conseguir plenamente desenvolver a sensibilidade estética e como socializar esses conhecimentos para que não se restrinjam apenas a uma parcela de favorecidos.

A idéia de que o artista já nasce com o dom não é regra, o talento, a criatividade podem ser desenvolvidos e democratizados. Se a criança não tem acesso à cultura estética por meio da família, então não seria a escola a assegurar esta oportunidade?

O desenvolvimento e divulgação de sua arte, de maneira educativa promove a produção artística e a criança, resgatando seus valores na área da expressão gráfica – Artes Plásticas.

Entendemos que muitas obras de arte, produzidas por crianças, não recebem da sociedade o reconhecimento, e nem possuem o status que merecem no mercado e no contexto cultural das artes.

Arte na Infância ajuda a mudar este comportamento. A criança, ao se perceber produtora de bem cultural, toma consciência do seu valor e eleva sua auto-estima. Resgatando seus méritos, ela promove uma reflexão de modo que a sociedade valorize sua expressão, evoluindo conceitos e atingindo em especial os setores sociais ligados à Educação e Arte.

'A Criança faz arte, não no sentido acadêmico, de acordo com a tradição... Ela inventa até o conceito de arte, a cada instante'. Moacyr Laterza – Crítico de Arte, Educador e Filósofo.

'A gente precisa, em primeiro lugar, ver a criança como alguém capaz de produzir uma espécie de arte, ou literatura, ou de qualquer outra manifestação cultural, que ainda não foi devidamente captada ou apresentada.' **Roberto Mendonça – Caderno CULTURA – Jornal HOJE EM DIA**

"Se nos aproximarmos da criança com a técnica dos adultos, é quase certo que não penetraremos naqueles níveis mais profundos, porém, se levarmos em consideração quão diferente é a psicologia da criança da do adulto, o fator de que o seu inconsciente ainda está em contato mais próximo com o consciente e seus impulsos mais primitivos encontram-se em operação lado a lado com processos mentais altamente complicados – e se captarmos corretamente o modo de expressão da criança, então todos esses inconvenientes e desvantagens desaparecem e descobrimos que podemos esperar realizar uma análise da criança tão profunda e extensa quanto à de um adulto (**FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA ANÁLISE DE CRIANÇAS**) – Resenha do texto de Melanie Klein. *Pelo psicólogo Fernando Falabella Tavares de Lima.*

Lembremos um pouco do passado. De uma época em que as crianças, até os seis anos, não iam à escola e não eram tão expostas à linguagem escrita por meio de revistas, jornais, outdoors, videogames, computadores. As letras mal existiam em seu cotidiano. Isso fazia com que iniciassem os estudos aos sete anos quando, então, o mundo escrito lhes era apresentado. Isso acontecia num ensino formal e

dirigido. Como se elas só aprendessem aquilo que os adultos lhes mostrassem, de forma passiva. Definitivamente não é o que hoje ocorre. **Crianças, seres ativos e curiosos.** Atualmente é reconhecido que o processo de alfabetização começa desde a mais tenra idade. Os estímulos são muitos e fazem com que seu filho lhe faça perguntas inesperadas, às vezes desconcertantes. Ainda que esse não seja um procedimento formal, acadêmico, não se engane: ele já está pensando na sua escrita. Faz isso ao desenhar no papel, ao inventar letras, combinar sílabas, ao pegar um livro e tentar adivinhar o que está escrito, contar histórias. São momentos importantes porque fazem com que se familiarize com a linguagem simbólica e levante hipóteses sobre a escrita alfabética. E esse é o começo de tudo. Retirar essa experiência da vida de uma criança em nome do “momento certo” é olhar a aprendizagem sob o ponto de vista do adulto. Porque o “momento certo” é aquele em que ela nos procura, nos faz perguntas, mostra-se ávida por saber e descobrir coisas novas. E isso, no mundo de hoje, ocorre desde cedo. O papel da escola de educação infantil e da família, nesse início de processo, é amplo e rico: é fazer com que a criança leia o mundo e comece a expor suas primeiras palavras e idéias no papel – ainda que não o faça de um jeito perfeito, correto, convencional. E isso não é fácil. Exige autoconfiança, crença em si próprio. Ela trocará letras, inverterá sílabas, inventará traçados. Tudo faz parte. Significa que está buscando aproximar-se desse universo simbólico.

3.1. SIGNIFICADO DA ARTE PARA A CRIANÇA.

Em nosso sistema educacional, tudo se orienta para o estudo que, na maioria dos casos, significa apenas a aquisição de conhecimentos. No entanto, o simples conhecimento não é suficiente para trazer felicidade, completa satisfação. A educação unilateral, em que se dá a máxima importância à acumulação do saber, tem descuidado de muitas coisas também importantes, de que as crianças necessitam para se adaptarem, adequadamente, ao mundo. As manifestações artísticas, iniciadas nos primeiros anos de vida, podem significar a diferença que existe entre indivíduos adaptados e felizes e outros que, apesar de toda a capacidade, continuam, às vezes desequilibrados e encontram dificuldades em suas relações com o próprio ambiente.

A arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que procuram naturalmente, ainda que de modo inconsciente, cada vez que alguma coisa os aborrece; uma amiga à qual as crianças se dirigirão, quando as palavras se tornarem inadequadas.

3.2. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Educar as crianças através da arte para o pleno desenvolvimento dos sentidos é uma tarefa permanente. O momento deve ser vivenciado em sua plenitude, com ações prazerosas que desenvolvam a sensibilidade. Entender o desenvolvimento infantil de acordo com a idade e saber que para cada idade há um ciclo. Pedir para a criança desenhar determinado tema é trabalhar a memória e não o que mais importa para ela, então se deve estimular a criança com sugestões, ampliando a visão de qualquer tema ou situação desejada, com as informações visuais, adotando leituras das imagens e incitando para a reflexão.

O diálogo é um forte instrumento para a interação da criança, através da exposição de suas vidas, elas demonstram interesse por objetivos específicos e este pode ser um caminho, um desafio, para despertar através da arte interesse pelo mundo.

3.3. ASPECTOS GERAIS NA CRECHE EM RELAÇÃO COM ARTES PLÁSTICAS.

A proposta pedagógica da Prefeitura Municipal de Curitiba fundamenta-se numa perspectiva sócio-histórica, havendo necessidade de uma proposta prática que relacione a produção gráfica infantil e a produção gráfica cultural, junto com uma reflexão mais profunda.

São usados desenhos mimeografados para colorir. A expressividade somente é aguçada com a prática de lápis e papel, onde a criança se movimenta livremente.

O que se verifica é a necessidade de pensar o trabalho com as artes plásticas, buscando um ponto de equilíbrio entre o desenho mimeografado e o desenho livre.

O problema das Creches Municipais começa na formação exigida para seus funcionários, ensino fundamental para *atendentes de creche*, e ensino médio para *diretor de creche*. Então, sem o devido preparo teórico, como preencher lacunas frente ao ensino de Artes Plásticas. Na prática as atividades desenvolvidas nas creches mostram-se precárias e pobres. Conceitos retrógrados são utilizados para avaliação de atividades desenvolvidas pelas crianças, restringendo e inibindo, a arte acaba sendo relegado a um segundo plano.

Não existe uma reflexão filosófica adequada nos CMEI, não se questiona que tipo de criança formará, estereotipa-se o indivíduo, impõe-se quantidade sem qualidade, prática sem teoria, inexperiência. A tentativa de interagir com a comunidade falha, porque na sua maioria, as crianças que participam da creche oriundas de famílias de baixa renda, onde pais trabalham e artes plásticas não lhes trazem alimentos, a creche é um lugar seguro para seus filhos, onde comem, dormem e são resguardados do mundo. O desafio encontra-se na responsabilidade dos educadores e guardiões dessas crianças.

A proposta pedagógica tem sua especificidade conforme a realidade da população atendida e a partir desta realidade que se priorizam as necessidades.

Apesar da importância de existir uma proposta, como ponto de partida, que é o modelo fornecido pela PMC de 1994, é necessária a construção de nova proposta para cada Creche Municipal, com a participação de todos.

3.4. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Algumas escolas infantis não contam com um profissional especializado para ministrar as aulas de artes ou assessorá-las. Essa tarefa tem ficado a cargo do titular da classe. Caso este não tenha a formação adequada, estará desperdiçando um recurso valioso para o desenvolvimento de seus alunos. Na leitura do mundo é necessário reflexão, principalmente pelo bombardeamento de imagens no cotidiano, tem de haver educação para os olhos. O profissional só conseguirá ajudar a criança, quando ele também tiver uma compreensão na sua leitura de mundo. A educação continuada para professores e auxiliares através de cursos de capacitação, ministrados por profissionais especializados. Além de grupos de estudos para reflexão e melhoramento da prática.

Um aprofundamento com relação aos conteúdos específicos para cada área de estudo, encaminhamentos metodológicos, reflexão permanente. O profissional deve se sentir seguro ao inserir os conteúdos para as crianças.

A Educação Infantil ganhou status de educação, mas na prática a qualificação do professor é lenta.

É fundamental que o professor esteja motivado para poder transmitir dinamismo e entusiasmo aos seus alunos. Mesmo sabendo que a criança se motiva espontaneamente pela alegria de mexer com tintas, pincéis, fantasias e instrumentos musicais, cabe ao professor analisar o aluno, pesquisar suas tendências e ir ao encontro dos seus interesses. Assim, ele não irá aborrecê-lo com obrigações e conceitos que ainda não pode incorporar.

3.4.1.O Profissional e a Arte Plástica.

O professor jamais deve forçar seus alunos a realizarem um trabalho que não queiram, ou mesmo insistir para que o façam de uma maneira diferente da que eles querem. Em nada ajuda dirigir a mão da criança para acertar o traço ou corrigir

desproporções, este é um ponto chave, através da desproporção que se pode descobrir o que tem maior valor emocional para a criança.

A criança terá sua visão de mundo a partir de suas experiências e do meio histórico-cultural que esta inserida. Uma vida mais plena está diretamente ligada com o acesso aos bens deste mundo, seja cultural, afetivo, financeiro.

A criança convive com imagens e o professor é um mediador auxiliando a alfabetização estética. O ambiente, regido por um profissional preparado reverte em resultados adequados e propícios para um melhor preparo da criança. Ministrando a arte, o professor faz com que elas compreendam, exercitem e pratiquem autonomia e cidadania, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, concentração, memorização, percepção, emoção e sensibilidade. O ensino da arte se transforma em conhecimento.

3.5. PRÁTICAS SUGERIDAS PARA ARTE PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A proposta do referencial Curricular Nacional para Educação infantil sugere o desenho, a colagem, a pintura, a massinha de modelar usados de forma criativa. Critica as atividades feitas sem significado, como exercícios de coordenação motora e a atitude dos professores que colocam a arte como manifestação espontânea, sem nenhum tipo de intervenção. O referencial sugere um Ateliê permanente para artes, e o desafio de sensibilizar o professor de Educação Infantil para esse trabalho permanente com artes. A elaboração de um currículo que tenha continuidade, objetivos, juntamente com um acervo de material e bibliografia específica de arte para Educação infantil deve ser um ideal a ser alcançado, especialmente no que se refere à rede pública de ensino.

A Educação Infantil necessita avançar, não basta que as crianças estejam cuidadas ou tenham atividades prazerosas, não é possível atingir aspectos objetivos e emocionais, desvinculando a aprendizagem e o conhecimento. As crianças têm

como direito acesso às diversas obras com conteúdos históricos, visitas a espaços culturais e práticas em sala de aula, com um professor capacitado para atingir resultados positivos. Liberação de suas criações.

3.5.1. Estágios da criança com relação à arte.

Para poder planejar com adequação as atividades de auto-expressão da criança, é importante que o professor conheça sua evolução gráfica.

As idades aqui fixadas, tanto no desenvolvimento mental quanto da evolução gráfica, correspondem a uma média feita em outros países. As idades serão citadas entre parênteses com a seguinte ressalva:

‘O mais importante não é a idade cronológica, mas o tipo de desenvolvimento que a criança apresenta’.

A) Estágio sensório-motor _ rabiscção_(0 a 2 anos).

- Não tem habilidade adquirida.
- Percebe o meio com simplicidade e subjetividade.
- Imitação crescente.
- Pesquisa do movimento.
- Repetição, criação de hábitos.
- Curiosidade e exploração de materiais diversos.
- Coordenação motora grossa.
- Reflexo de sucção (leva tudo à boca).

No final desse período, aproximadamente com um ano e meio, a criança já deve manusear papéis e lápis, de preferência do gizão de cera, que ela segura facilmente com a mão direita.

É preciso cuidado para que ela não engasgue ou se intoxique com os materiais usados em aula. É o momento de conhece-los ‘profundamente’, experimentando seu gosto, sua resistência, seu tamanho. Em geral as crianças

tentam enfiar o lápis no nariz ou na orelha. Mais uma vez aconselha-se o gizão de cera, que tem diâmetro maior e assim não deixa que se machuquem.

A criança ainda não percebe que é o lápis que risca o papel, pois está mais preocupada com os movimentos, sons e explorações que pode fazer com os materiais novos que está conhecendo. É o início da fase evolutiva do grafismo, a que LOWENFELD chama “rabiscação”.

O desenho da criança, então, é um simples adestramento motor, totalmente involuntário. Os movimentos são desordenados e incontrolados, mas proporcionam prazer à criança que os faz.

As atividades de artes podem então ser iniciadas como proposta de experimentação, pesquisa e conhecimento de materiais. Explorar diferentes papéis, mexer em tintas e colas com as próprias mãos, rabiscar com lápis-estaca, trabalhar com argila, são atividades recomendadas para esse estágio.

B) Estágio pré-operacional _ garatuja_ (2 a 4 anos).

- Pensamento intuitivo: a criança pensa conforme percebe.
- Intensa exploração sensorial e motora.
- Aumento rápido do vocabulário (adoram cantar).
- Compreendem melhor suas experiências, dramatizando situações vividas.
- Permanecem pouco tempos atentos e concentrados.
- São desembaraçados e espontâneos.

C) Estágio pré-operacional_ pré-esquema_ (4 a 6 anos).

- Pensamento intuitivo ainda forte.
- A fase dos porquês.
- Ajuda por imitação ou para agradar.
- Intensa exploração sensorial e motora.
- Ação voltada para resultados concretos.

- Agilidade e maior controle muscular.
- Desenvolvimento da coordenação motora fina.
- Expansão do vocabulário.
- Maior poder de concentração.
- Intensa formação de conceitos.
- Gosto pelas atividades em grupo.
- Desenvolvimento da autocrítica.

Os trabalhos tornam-se mais completos, uma vez que elas já conhecem o valor representativo do desenho e começam a utilizá-lo como expressão do próprio pensamento, da forma como vêem, contam ou agem.

Mais tarde, quando a criança atinge a idade escolar obrigatória, verifica-se quase sempre uma diminuição da produção pictórica, já que a escrita, matéria considerada mais séria, passa a concorrer com o desenho. Com a escrita, surgem novas possibilidades gráficas. Escrita e desenho então se misturam, a criança inscreve um texto no seu desenho, ou faz da escrita um jogo, usando o alfabeto como um pretexto para variações formais.

Nesse período ocorre uma fase estacionária na evolução do grafismo, durante o qual o desenho se mantém, sem tantos progressos como os que ocorreram. Ele melhora em acabamentos e detalhes, mas não evolui. A grande evolução agora é na escrita. Tornam-se comuns os balões, para representar as conversas entre as personagens de seus desenhos e pequenos textos, que parecem explicar melhor a situação ou ação deles.

Mais do que nunca, o professor deve estimular a auto-expressão, propondo desenhos das explicações dadas em aula, dos passeios e dos textos e histórias, desencorajando a cópia e o desenho estereotipado.

3.5.2. Atividades relacionadas aos sentidos da criança.

Atividades de percepção. Todo desenvolvimento da criança deve ter, como ponto de partida, a experimentação e a sensibilização. O que a criança é, o que sente e sabe, ela aprende através dos sentidos e dos contatos diretos.

Desde a pré-escola é importante apresentar às crianças propostas de trabalho que enriqueçam seu conhecimento de forma bastante concreta. São propostas de atividades de percepção: amostragens, conversas, explicações, pesquisas, experimentações, vivências e vários outros recursos que facilitem a aprendizagem.

Quanto mais a criança vivencia sensorialmente as coisas que tem para aprender, mais fácil será para ela formar seus conceitos cognitivamente. Assim, para entender o que é salgado ou doce, a melhor maneira é degustar coisas salgadas e doces. Para perceber a relação entre maior ou menor, é preciso utilizar coisas grandes e pequenas a serem encaixadas em lugares afins. Para compreender o crescimento de uma planta, o melhor é plantar a semente e acompanhar o seu desenvolvimento.

Mostre uma flor para uma criança, deixe que ela sinta seu perfume, manuseie suas pétalas e folhas, sinte-a no próprio corpo e até a destrua na busca de respostas à sua curiosidade. Acrescente a essa experiência uma música ou uma história dramatizável que fale de flores, e a criança terá vivenciado mais completamente o que é uma flor.

As atividades artísticas também devem ser precedidas de explicações para que a criança saiba colorir, pintar, usar cola. Ela precisa saber manusear os materiais sozinha, com segurança, para criar e se expressar livremente. É então que os trabalhos de artes podem ser utilizados como registro dos conhecimentos adquiridos, lembrando e fixando o que foi aprendido.

Da mesma forma, as vivências musicais e corporais propiciam situações em que a criança exterioriza suas imagens internas. Devem ser integradas ao

planejamento escolar, visando a explorar a percepção e a imaginação dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

Atividades de expressão. Desde bem pequena a criança tem necessidade de se expressar. Uma vez que a linguagem infantil ainda está em formação e a escrita longe de ser dominada, as atividades artísticas tornam-se a forma mais fácil e sincera de comunicação de sua atividade mental.

O que fascina e atrai as crianças para as aulas de artes plásticas, música ou dramatização é a oportunidade de se manifestar segundo seu mundo interior. Auto-expressando-se, a criança se encaminha para um ajustamento pessoal e obtém segurança no relacional social.

A aula de artes na pré-escola não visa formar artistas mirins, nem a ensinar a criança a desenhar ou pintar 'feio' ou 'bonito', segundo padrões estabelecidos pelos adultos. O produto artístico infantil tem valor não pela sua beleza e conteúdo, mas simplesmente porque é uma expressão natural e espontânea. Por isso, não se deve estabelecer formas estereotipadas ou incentivar cópia de modelos para obter bons resultados.

'A experiência não está no resultado do trabalho realizado, mas no íntimo de cada criança'.

Pintar desenhos mimeografados ou xerografados, com o intuito de ensinar a criança a colorir, para desenvolver sua coordenação motora ou até mesmo para distraí-la por um certo tempo, pode parecer comum, mas resulta na assimilação de modelos copiados, muitas vezes contrários à realidade, que podem inibir a auto-expressão. Mais da metade das crianças expostas aos cadernos com desenhos prontos para colorir sofreram inibições na sua criatividade e na sua autonomia de expressão, tornando-se dependentes desses modelos.

4. CONCLUSÃO.

“O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de poucos significados. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade” (NOÊMIA VARELA, 1988, p. 2).

Em síntese, a Educação através da Arte vem se caracterizando pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. Quanto à Educação Artística nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se, por outro lado, insuficientes no aprofundamento do conhecimento da arte, de sua história e das linguagens artísticas propriamente ditas.

Já a Arte-Educação vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas Escolas. Revaloriza o professor da área, discute e propõe um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade.

Apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte, historicamente produzida e em produção pela humanidade, ainda não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros, em especial os alunos da rede pública.

É necessário rever todo esse quadro, repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre espaço para seu desenvolvimento pessoal e social, por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar, o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que

vivem e suas contradições; uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para suas ações educativas escolares.

Na busca de material teórico para a execução deste trabalho, os autores discursam sobre a arte na Educação Infantil, como uma viagem, uma mágica, capaz de transformar a educação, porém, na captação de material prático, volta-se para uma dura realidade. Nos Centros Municipais de Educação infantil, as mudanças ocorrem a passos lentos, começa na falta de interesse por parte dos responsáveis pela Educação Infantil e termina na comunidade.

Para tornar realmente realidade, a Arte como coadjuvante no desenvolvimento de uma criança, deve-se tomar o caminho do esclarecimento, da comunicação e da ação.

As dificuldades encontradas em uma creche começam pela realidade financeira dos pais de crianças matriculadas. As famílias não podem ultrapassar a renda de três salários mínimos, reduzindo o atendimento, na tentativa de suprir a falta de vagas. A Administração Pública inviabiliza o crescimento de creches na Cidade, colocando então, mais uma dificuldade. Qual seria então a resposta para a preparação de profissionais e ensino da Arte na escola?

Autonomia para cada direção, supervisionada diretamente por um núcleo municipal, união da própria comunidade, incentivo para que as famílias interajam com a creche. Chamadas aos políticos e administradores, para que juntos com associações comunitárias desafiem as barreiras impostas pela falta de alternativa e encontrem soluções.

É através da arte que se consegue atingir o âmago de uma criança, é o afeto e o carinho que faz desabrochar o pequeno indivíduo, valorizando os conceitos morais e sociais para que no futuro ele encontre o seu verdadeiro caminho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ASSIS, Regina de. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, 2000.

BARBOSA, Ana Mãe, *A Imagem no Ensino da Arte*. Porto Alegre. Perspectiva, Fundação lochpe, 1991.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional*. Lei nº 79394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Constituição da República do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

_____. *Referências Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Camilo e Valsasseno, M. Manuela. *A Arte Infantil-linguagem Plástica*. 2ª Edição. Lisboa. Presença. Coleção Dimensão, 1988.

CAVALCANTI, Zélia. *Arte na sala de aula*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA e CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER. *Creche*. São Paulo [S.I., 1987].

DERDYK, Edith, *Formas de pensar o desenho*. Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo. Scipione, 1989.

LOWENFELD, Viktor. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo. Mestre JOU, 1970.

_____. *A Criança e sua Arte*. São Paulo. Mestre JOU, 1954.

OLIVEIRA, Zilma Moraes de et ali, *Creches, Faz de Conta & CIA*. Petrópolis. Vozes, 1992.